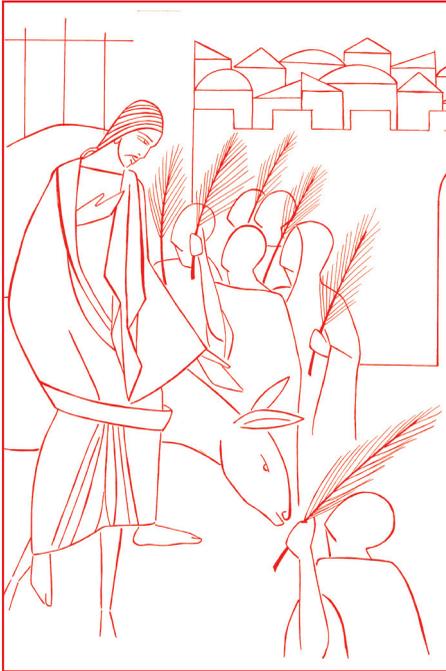


DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

[L. e M.: Pe. José Alves]

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

Ass.: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!

2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 SAUDAÇÃO

(MR, p. 216)

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

P. Oremos: (*silêncio*) Deus eterno e todo-poderoso, santificai + estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

Aquele que preside asperge os ramos, em silêncio. Como de costume, proclama-se o Evangelho da entrada do Senhor em Jerusalém

4 EVANGELHO

(Lc 19,28-40)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. – Naquele tempo, ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi

montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” ⁴⁰Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. – Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

Após o Evangelho, pode haver uma breve homilia. Em seguida, o sacerdote ou o diácono dá início à procissão:

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria nossa procissão.

5 CANTOS DE PROCISSÃO

Antífona 1: "Pueri"

[L.: MR e Sl 23 | M.: José Alves]

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira foram ao encontro do Senhor clamando:

Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi!

1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, * o mundo inteiro com os seres que o povoam.
2. "Quem subirá até o monte do Senhor, * quem ficará em sua santa habitação?"
3. "Quem tem mãos puras e inocente coração, * nem jura falso para o dano de seu próximo.
4. Sobre este desce a bênção do Senhor, * e a recompensa de seu Deus e Salvador".
5. "Ó portas, levantai vossos frontões, * a fim de que o Rei da glória possa entrar!
6. Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória?" * "É o Senhor, o valoroso, o onipotente!"

Antífona 2: "Pueri Hebraeorum"

[L.: MR e Sl 46 | M.: José Alves]

Os filhos dos hebreus estendiam no caminho suas vestes e diziam clamando:

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!

1. Povos todos do universo batei palmas! * Gritai a Deus aclamações de alegria!
2. Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, * o soberano que domina toda a terra.
3. Os povos sujeitou ao nosso jugo * e colocou muitas nações aos nossos pés.
4. Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, * salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!
5. Deus reina sobre todas as nações, * está sentado no seu trono glorioso.
6. Pois só Deus é realmente o Altíssimo, * e os poderosos desta terra lhe pertencem!

Hino a Cristo Rei

[L.: MR | M.: Nicolau Vale]

Glória, louvor e honra a ti, Cristo Rei, Redentor!

1. De Israel Rei esperado; / de Davi ilustre filho; / o Senhor é que te envia; / ouve, pois, nosso estribilho!
2. Todos juntos te celebram, / quer na terra ou nas alturas; / cantam todos teus louvores, / anjos, homens, criaturas!
3. Veio a ti o povo hebraico, / com seus ramos e suas palmas; / também hoje, te trazemos / nossos hinos, nossas almas!
4. Festejaram tua entrada, / que ao Calvário conduzia; / mas agora que tu reinas, / bem maior é nossa alegria!
5. Agradaram-te os seus hinos, / nossos hinos, igualmente; / o que é bom tu sempre acolhes, / Rei bondoso, Rei clemente!

Responsório: "Ingrediente"

[L.: MR | M.: José Alves]

Ao entrar na igreja, canta-se este responsório:

1. Entrando o Senhor na cidade santa, os filhos dos Hebreus anunciavam a ressurreição da vida. Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:

Hosana, hosana nas alturas!

2. Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:

6 COLETA

P. Oremos: (*silêncio*) Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer pala-

bras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

8 SALMO

21(22)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: / ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos * e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre eles minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, + glorificai-o, descendentes de Jacó! * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9 SEGUNDA LEITURA

(Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo

nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

(Fl 2,8-9)

Glória e louvor a vós, ó Cristo!

Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz. / Pelo que o Senhor Deus o exaltou, / e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

11 EVANGELHO

(Lc 22,14-23,56)

P (Padre): Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

L1 (Leitor 1): ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:

P: ¹⁵“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”.

L1: ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

P: “Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais bebereis do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

L1: ¹⁹A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

P: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”.

L1: ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

P: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós. ²¹Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do homem vai morrer, como está determinado. Mas ai daquele homem por meio de quem ele é entregue”.

L1: ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve

também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

P: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. ²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. ³⁰Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel. ³¹Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. ³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”.

L1: ³³Mas Simão disse:

L2 (Leitor 2): “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte”!

L1: ³⁴Jesus, porém, respondeu:

P: “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces”.

L1: ³⁵E Jesus lhes perguntou:

P: “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?”

L1: Eles responderam:

Gr (grupo): “Nada”.

L1: ³⁶Jesus continuou:

P: “Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. ³⁷Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfeitores’. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar”.

L1: ³⁸Mas eles disseram:

Gr: “Senhor, aqui estão duas espadas”.

L1: Jesus respondeu:

P: “Basta”.

L1: ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

P: “Orai para não entrardes em tentação”.

L1: ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

P: ⁴²“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua”!

L1: ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:

P: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

L1: ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

P: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do homem?”

L1: ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

Gr: “Senhor, vamos atacá-los com a espada?”

L1: ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

P: “Deixai, basta”!

L1: E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

P: “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

L1: ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

L2: “Este aqui também estava com ele”!

L1: ⁵⁷Mas Pedro negou:

L2: “Mulher, eu nem o conheço”!

L1: ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

L2: “Tu também és um deles”.

L1: Mas Pedro respondeu:

L2: “Homem, não sou”.

L1: ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

L2: “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu”!

L1: Mas Pedro respondeu:

L2: ⁶¹“Homem, não sei o que estás dizendo”!

L1: Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”. ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. ⁶³Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

Gr: “Profetiza quem foi que te bateu?”

L1: ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos. ⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E diziam:

Gr: “Se és o Cristo, dize-nos”!

L1: Jesus respondeu:

P: “Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do homem estará sentado à direita do Deus poderoso”.

L1: ⁷⁰Então todos perguntaram:

Gr: “Tu és, portanto, o Filho de Deus?”

L1: Jesus respondeu:

P: “Vós mesmos estais dizendo que eu sou”!

L1: ⁷¹Eles disseram:

Gr: “Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca”!

L1: ^{23,1}Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

Gr: “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o rei”.

L1: ³Pilatos o interrogou:

L2: “Tu és o rei dos judeus?”

L1: Jesus respondeu, declarando:

P: “Tu o dizes”!

L1: ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L2: “Não encontro neste homem nenhum crime”.

L1: ⁵Eles, porém, insistiam:

Gr: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”.

L1: ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L2: “Este homem é galileu?”

L1: ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então

Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L2: ¹⁴“Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

L1: ¹⁸Toda a multidão começou a gritar:

Gr: “Fora com ele! Solta-nos Barrabás”!

L1: ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

Gr: “Crucifica-o! Crucifica-o”!

L1: ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

L2: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

L1: ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam – aquele que fora preso por revolta e homicídio – e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

P: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

L1: ³²Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

P: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem”!

N: Depois fizeram um sorteio, reparando entre si as roupas de Jesus. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

Gr: “**A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o escolhido!**”!

L1: ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam:

Gr: “**Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!**”!

L1: ³⁸Acima dele havia um letreiro: “Este é o rei dos judeus”. ³⁹Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L2: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”!

L1: ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L2: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação?”

⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

L1: ⁴²E acrescentou:

L2: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

L1: ⁴³Jesus lhe respondeu:

P: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

L1: ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito:

P: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

L1: Dizendo isso, morreu.

(todos se ajoelham um instante)

L1: ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

L2: “De fato! Este homem era justo”!

L1: ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram a distância, olhando essas coisas. ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do conselho, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei. — Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor!

12 HOMILIA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, contemplando o Senhor em sua entrada em Jerusalém e em sua Paixão, rezemos pela salvação de todos, especialmente das vítimas do ódio, da violência e da injustiça:

T. Pelo mistério de vossa Paixão, salvai-nos, Senhor!

1. Senhor Jesus, servo do Pai, dai a vossa Igreja a graça de viver na fé o mistério da vossa Paixão, para que recolhamos da árvore da cruz o fruto da esperança, nós vos pedimos.

2. Senhor, verdadeiro Juiz, enviai o vosso Espírito sobre todos aqueles que fazem as leis e julgam os homens e mulheres, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeleçam o direito e a verdade, nós vos pedimos.

3. Senhor Jesus, restaurador da Criação, aceitai o nosso sacrifício quaresmal de conversão para promover uma cultura da paz e da não violência, nós vos pedimos.

4. Senhor Jesus, obediente até a morte, tornai-nos testemunhas do amor e defensores da vida, nós vos pedimos.

(outras intenções da comunidade)

P. Encerremos rezando a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Deus, nosso Pai, / ao contemplar o trabalho de tuas mãos, / viste que tudo era muito bom! / O nosso pecado, porém, / feriu a beleza de tua obra, / e hoje experimentamos suas consequências. / Por Jesus, / teu Filho e nosso irmão, / humildemente te pedimos: / dá-nos, nesta Quaresma, / a graça do sincero arrependimento / e da conversão de nossas atitudes. / Que o teu Espírito Santo / reacenda em nós / a consciência da missão / que de ti recebemos: / cultivar e guardar a Criação, / no cuidado e no respeito à vida. / Faz de nós, / ó Deus, / promotores da solidariedade e da justiça. / Enquanto peregrina-

nos, / habitamos e construímos nos-
sa Casa Comum, / na esperança de
um dia sermos / acolhidos na Casa
que preparaste para nós no Céu. /
Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

Anim. *Chegou o momento de reali-
zarmos um gesto concreto, fruto de
nossa penitência quaresmal. Fare-
mos hoje a coleta em prol dos pro-
jetos de evangelização ligados ao
tema da Campanha da Fraternida-
de. Como membro da Igreja, ofereça
generosamente sua contribuição.*

15 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[L.: Sl 68 | M.: Abadia da Ressurreição]

**O insulto me partiu o coração. / Não
suportei, desfaleci de tanta dor. /
Eu esperei que alguém de mim ti-
vesse pena, / mas foi em vão, pois
a ninguém pude encontrar. / Procu-
rei quem me aliviasse e não achei. /
Deram-me fel como se fosse um ali-
mento; / em minha sede, oferece-
ram-me vinagre.**

1. Senhor, ouvi-me pois, suave é
vossa graça * ponde os olhos sobre
mim com grande amor. / Não ocul-
teis a vossa face ao vosso servo! *
Como eu soffro! Respondei-me bem
depressa!

2. Pois nosso Deus atende à prece
dos seus pobres * e não despreza o
clamor de seus cativos. / Que céus e
terra glorifiquem o Senhor * com o
mar e todo ser que neles vive.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

**T. Receba o Senhor por tuas mãos
este sacrifício, para glória do seu
nome, para nosso bem e de toda a
sua santa Igreja.**

P. Pela paixão do vosso Filho Uni-
gênito, apressai, Senhor, a hora da
nossa reconciliação; concedei-nos,
por este único e admirável sacrifício,

a misericórdia que não merecemos
por nossas obras. Por Cristo, nosso
Senhor.

T. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio: A Paixão do Senhor, p. 225)

P. Na verdade, é digno e justo, é
nosso dever e salvação dar-vos
graças, sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e
todo-poderoso, Por Cristo, nosso
Senhor. Inocente, dignou-se sofrer
pelos pecadores. Santíssimo, quis
ser condenado a morrer pelos crimi-
nosos. Sua morte apagou nossos pe-
cados e sua ressurreição trouxe-nos
a justificação. Por isso, com todos
os anjos, nós vos louvamos em ale-
gre celebração, cantando (*dizendo*)
a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó
Deus do universo, e tudo o que
criastes proclama o vosso louvor,
porque, por Jesus Cristo, vosso Filho
e Senhor nosso, e pela força do Es-
pírito Santo, dais vida e santidade a
todas as coisas e não cessais de reu-
nir para vós um povo que vos ofere-
ça em toda parte, do nascer ao pôr
do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplica-
mos: santificai pelo Espírito Santo
as oferendas que vos apresentamos
para serem consagradas a fim de
que se tornem o Corpo e + o Sangue
de vosso Filho, nosso Senhor Jesus
Cristo, que nos mandou celebrar es-
tes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue,
Jesus tomou o pão, pronunciou a
bênção de ação de graças, partiu e o
deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O
MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE
POR VÓS.**

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele
tomou o cálice em suas mãos, pro-
nunciou a bênção de ação de graças,
e o deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O
CÁLICE DO MEU SANGUE, O SAN-
GUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E
POR TODOS PARA REMISSÃO DOS
PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓ-
RIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé para a salvação do
mundo!

**T. Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes pela cruz e
ressurreição.**

CC. Celebrando agora, ó Pai, o me-
morial da paixão redentora do vos-
so Filho, da sua gloriosa ressurrei-
ção e ascensão ao céu, e enquanto
esperamos sua nova vinda, nós vos
oferecemos em ação de graças este
sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da
vossa Igreja e reconhecei nela o sa-
crifício que nos reconciliou convos-
co; concedei que, alimentando-nos
com o Corpo e o Sangue do vosso Fi-
lho, repletos do Espírito Santo, nos
tornemos em Cristo um só corpo e
um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de
nós uma eterna oferenda para al-
cançarmos a herança com os vossos
eleitos: a santíssima Virgem Maria,
Mãe de Deus, São José, seu esposo,
os vossos santos Apóstolos e glorio-
sos Mártires, São Paulo, patrono da
nossa Arquidiocese e todos os San-
tos, que não cessam de interceder
por nós na vossa presença.

**T. Fazei de nós uma perfeita ofe-
renda!**

2C. Nós vos suplicamos, Senhor,
que este sacrifício da nossa reconci-
liação estenda a paz e a salvação ao
mundo inteiro. Confirmai na fé e na
caridade a vossa Igreja que caminha
neste mundo com o vosso servo o
Papa Francisco e o nosso Bispo Odi-
lo Pedro, com seus Bispos Auxiliares,
com os bispos do mundo inteiro, os
presbíteros e diáconos, os outros
ministros e o povo por vós redimi-

do. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO

[L.: MR. e LH | M.: Pe. José Alves]

Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, / seja feita a tua vontade.

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, * escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos * ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, * quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, * eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, * espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor * mais que o vigia pela aurora.

4. Espere Israel pelo Senhor * mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça * e copiosa redenção.

II.

[L. e M.: Pe. José Weber]

“Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente”.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor! / Reconstrói

a tua vida em comunhão com teu irmão! / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele!

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança: / onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo" / é presença e alimento nesta santa comunhão: / onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

6. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. "Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor". / Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: / onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

20 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

(MR, p.226)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

22 HINO DA CF 2025

(L.: Ismael Oliveira do Nascimento | M.: Miguel Phillippi)

1. O Cristo-Deus se fez humano nesta terra, / e às criaturas deu valor e atenção. / A vida plena, que no mundo já se espera, / ganha sentido com a nossa redenção.

Ao entregar o Paraíso ao ser humano, / Deus contemplou sua beleza e seus dons. / Louvado seja nosso Pai, o Criador: / “Deus viu que tudo, tudo era muito bom!”.

2. No Universo tudo está interligado; / nele vivemos e, com todos, “somos um”. / Nesta Quaresma, à conversão, somos chamados: / cuidemos todos desta Casa, que é Comum!

3. Há muito tempo, o louvor das criaturas / já se ouvia em um canto universal. / O seu autor, nova expressão ele inaugura: / “Fraternidade e Ecologia Integral”.

4. O ser humano transformou a realidade, / causou maus-tratos, destruindo a natureza. / Abandonou a Lei de Deus e sua verdade, / desrespeitando a criação e sua beleza.

5. De toda a Terra em nossas mãos, eis o cuidado: / nós somos todos responsáveis pela vida. / Enquanto aqui peregrinamos na esperança, / a criação em nova Páscoa é renascida.

VIVAMOS A SEMANA SANTA

Com a celebração do **Domingo de Ramos e da Paixão**, iniciamos a “semana maior” da Liturgia da Igreja, recordando os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Portanto, com este Domingo, já iniciamos a celebração da Páscoa deste ano. Hoje recordamos a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua Páscoa. Vamos repetir um rito que o povo da antiga aliança costumava realizar durante a chamada “festa das tendas”, levando ramos nas mãos, significando a esperança da chegada do Messias. Hoje somos nós que também erguemos nossos ramos em procissão, reconhecendo que o Messias tão esperado está no meio de nós e, olhando para Jesus, aclamaremos: “Hosana, ao Filho de Davi”. Vale lembrar que o “Domingo de Ramos” é também “Domingo da Paixão”. O mesmo Jesus aclamado festivamente na entrada de Jerusalém será também levado aos tribunais, condenado e crucificado, experimentando a humilhação do Servo do Senhor em vista de nossa salvação.

Segunda, Terça e Quarta-feira Santas serão dias para acompanharmos a narrativa dos acontecimentos que antecedem a Paixão, Morte e ressurreição de Jesus. Na **Segunda-feira Santa**, recordaremos o gesto da mulher que unge os pés de Jesus e seca os com seus cabelos, prefigurando a unção do Corpo do Senhor na sepultura. A **Terça-feira Santa** será o dia em que, com grande tristeza, Jesus anunciará a sua morte e também a traição, indicando Judas como sendo o seu traidor. Já na **Quarta-feira Santa**, recordaremos o dia em que Judas decide trair Jesus, vendendo-o por trinta moedas.

Seria bom aproveitar esses dias para uma boa confissão, quem ainda não a fez!

Na **quinta-feira santa**, ainda **pela manhã**, a Igreja, numa solene celebração eucarística presidida pelo seu bispo, reunir-se-á para celebrar a memória da instituição do ministério sacerdotal. Nesta celebração ficará visível o rosto da Igreja que, presidida pelo seu bispo tendo ao seu redor o seus padres e diáconos, com todo povo santo de Deus, celebra a Eucaristia. Também nessa ocasião, os padres renovarão suas promessas sacerdotais de servir a Deus e ao seu povo.

Ainda na quinta feira (**à tarde ou noite**), a Igreja se reunirá mais uma vez, agora para abrir solenemente o Tríduo Pascal, com a celebração da Ceia do Senhor, memorial do sacrifício de Cristo na Cruz. Na ocasião, recordaremos o gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos indicando-lhes o mandamento do amor. A celebração se concluirá com a trasladação do Santíssimo Sacramento para o altar da reposição. A partir deste momento a Igreja permanecerá em vigília de oração, pois o Senhor, após a Ceia celebrada com os discípulos, será entregue aos que irão condená-lo.

Sexta-feira Santa, dia de jejum e de abstinência de carne, a Igreja permanecerá em profundo silêncio orante, e é com esse silêncio que começará a celebração da Paixão e Morte do Senhor. A Igreja reunida ouvirá atenta o relato da Paixão, fará a adoração ao Santo Madeiro da Cruz e, como povo sacerdotal, rezará pelas intenções universais da Igreja. Recordo que, na Sexta-feira Santa, todos somos convidados a fazer um gesto de solidariedade

concreta para com os cristãos que vivem na Terra Santa (Israel, Palestina, Síria, Egito, Turquia...), onde nasceu a nossa fé; lá os cristãos são poucos e passam por privações e precisam de nossa ajuda. Façamos nossa oferta generosa na coleta para os “lugares santos”.

O Sábado Santo, pela manhã, prolongará o silêncio do dia anterior. A Igreja, em oração diante da sepultura do Senhor, contemplará o mistério de sua morte. Por ela, o Senhor desce à “mansão dos mortos” para resgatá-los. Chegada **a noite**, a Igreja, cheia de alegria e júbilo, reúne-se para o grande anúncio da Ressurreição do Senhor. Com uma rica e longa celebração, ouviremos as leituras que farão o grande resumo de toda história da salvação, acompanharemos os que se prepararam para receber os sacramentos da iniciação, renovaremos nossa fé batismal e finalmente cantaremos alegres o Aleluia que anuncia a vitória de Jesus sobre a morte.

Domingo de Páscoa será o grande dia e a mais importante celebração de nossa fé. “Este é o dia que o Senhor fez para nós”, cantaremos com o salmista e assim proclamaremos que a Páscoa de Cristo se faz viva e atual na vida de cada um de nós, de cada família, de toda Igreja, e da criação inteira. Que nenhum católico se dispense facilmente de celebrar em sua comunidade este dia!

Feliz e santa Páscoa do Senhor para todos, com a bênção de Deus!

Folheto Povo de Deus

ACESSE AS PARTITURAS:
Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO
- SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700** **Redator:** Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



#VESTIBULARASSUNÇÃO

Agente transforma o seu futuro

Faça seu curso de **GRADUAÇÃO OU PÓS** com **35% DE DESCONTO!** Saiba mais sobre a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese.

Fale conosco! WhatsApp: (11) 5087-0187

